

VIII-015 – EDUCAÇÃO AMBIENTAL EM UNIDADES DE CONSERVAÇÃO: O CASO DO PARQUE ESTADUAL MATA DO LIMOEIRO, ITABIRA/MG

Amanda Costa Oliveira⁽¹⁾

Graduanda em Engenharia Ambiental pela Universidade Federal de Itajubá - campus Itabira (UNIFEI).

Bianca Cabral Caldeira

Graduada em Ciências Biológicas pelo Centro Universitário do Leste de Minas Gerais (UNILESTE MG). Mestre em Medicina Veterinária pela Universidade Federal de Viçosa (UFV). Docente na Universidade Federal de Itajubá - campus Itabira (UNIFEI).

Edson Mauricio Marques Ferrari

Graduando em Engenharia Ambiental pela Universidade Federal de Itajubá - campus Itabira (UNIFEI).

Alex Luiz Amaral Oliveir

Gestor do Parque Estadual Mata do Limoeiro (PEML). Graduado em Ciências Biológicas pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUC Minas).

Eduarda Barbosa Silva

Graduanda em Engenharia Ambiental pela Universidade Federal de Itajubá - campus Itabira (UNIFEI).

Endereço⁽¹⁾: Universidade Federal de Itajubá – campus Itabira - Rua Irmã Ivone Drumond, 200 – Distrito Industrial II - CEP: 35903-087 – Itabira – Minas Gerais – e-mail: amandacoliveira95@gmail.com

RESUMO

O crescente desenvolvimento socioeconômico tem afetado negativamente cada vez mais áreas com aspectos naturais relevantes. Para evitar isso, são criadas as Unidades de Conservação, com objetivo de conservação, ao qual se aplicam garantias adequadas de proteção. Algumas UC's, como o Parque Estadual Mata do Limoeiro (PEML), localizado na zona rural de Itabira (Minas Gerais), possuem atrativos turísticos que recebem grande visitação, principalmente da comunidade residente no entorno. A recepção dos visitantes torna-se uma oportunidade para o cumprimento dos objetivos do SNUC relacionados à educação ambiental, permitindo que os gestores das UC's elaborem estratégias educativas para conscientização destes. Sendo assim, em 2014, foi executada a primeira edição do projeto Eco Folia no PEML, com o objetivo do levantamento do perfil do visitante do PEML e em sua zona de amortecimento. Esse levantamento foi realizado do dia 01 de março ao dia 04 de março de 2014, envolvendo a equipe do PEML, os governos local e estadual, a Empresa de Desenvolvimento Urbano, a Polícia Militar do Meio Ambiente e estudantes do curso de Engenharia Ambiental da Universidade Federal de Itajubá (UNIFEI) e da Fundação Comunitária de Ensino Superior de Itabira (FUNCESI). Foram determinados alguns pontos, tanto atrativos turísticos como da zona de amortecimento e durante o desenvolvimento do projeto, foram aplicados questionários de identificação do perfil dos turistas. A análise de todos os gráficos obtidos com o levantamento foi realizada e notou-se que os visitantes do PEML e sua zona de amortecimento são mais locais e frequentes, além disso 80,6% dos visitantes tiveram conhecimento dos atrativos por meio de parentes e amigos. Outra questão abordada durante o levantamento, foi sobre o conhecimento que os visitantes têm sobre o PEML: 46% nunca ouviram falar do parque. Isso significa que os visitantes, mesmo estando dentro da área do parque, não o conheciam como um Parque Estadual, ou seja, como uma UC. Esta análise e discussão dos resultados podem servir como base para elaboração de ações a serem implementadas nas próximas edições do projeto, visando melhorar gradativamente o alcance das ações desenvolvidas dentro de um plano de gestão da UC.

PALAVRAS-CHAVE: Unidade de Conservação, Educação Ambiental, Perfil Turístico, Parque Estadual Mata do Limoeiro.

INTRODUÇÃO

O crescente desenvolvimento socioeconômico tem afetado negativamente cada vez mais áreas com aspectos naturais relevantes, principalmente regiões brasileiras com remanescentes de Mata Atlântica. De acordo com o Ministério de Meio Ambiente (2015), a degradação dos ambientes naturais ocorre principalmente pelo crescimento da população, envolvendo também aspectos culturais e científicos.

Para evitar que os recursos de relevância ecológica desapareçam é necessário o desenvolvimento de mecanismos que possam promover a conservação e preservação destes. Diante disto, um destes mecanismos, regulamentado por lei, é a criação de Unidade de Conservação (UC), que é definida, de acordo com o artigo 2º da Lei 9.985 de 18 de julho de 2000 que institui o Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza (SNUC), como:

[...] espaço territorial e seus recursos ambientais, incluindo as águas jurisdicionais, com características naturais relevantes, legalmente instituído pelo Poder Público, com objetivos de conservação e limites definidos, sob regime especial de administração, ao qual se aplicam garantias adequadas de proteção (BRASIL, 2000, art. 2º).

As unidades de conservação são divididas em duas categorias, que variam de acordo com suas características e usos atribuídos. Sendo assim, estas podem ser de Proteção Integral, que permitem apenas o uso indireto de seus recursos, visando a preservação da natureza. Ou ainda, podem ser classificadas como de Uso Sustentável, que permite o equilíbrio entre o manejo dos recursos disponíveis na área e sua conservação.

Pera melhor regulamentar as UC's, em seu artigo 4º o SNUC estabelece os objetivos, dentre os quais destacam-se aqueles relacionados ao presente estudo: incentivar a realização de pesquisas, estudos e monitoramentos ambientais; valorizar a diversidade biológica em âmbito econômico e social; e, proporcionar condições para o desenvolvimento da educação ambiental e o turismo ecológico (BRASIL, 2000).

Algumas UC's possuem atrativos, como cachoeiras, mirantes, grutas e trilhas, que recebem grande visitação turística, principalmente da comunidade residente no entorno da área e em datas como finais de semana e feriados. A recepção dos visitantes torna-se uma oportunidade para o cumprimento dos objetivos do SNUC relacionados à educação ambiental (EA), permitindo que os gestores das UC's elaborem estratégias educativas para conscientização destes.

Conforme a Lei nº 9.795 de 27 de abril de 1999, a educação ambiental pode ser definida como sendo “os processos por meio dos quais o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente, bem de uso comum do povo, essencial à sadia qualidade de vida e sua sustentabilidade.” (BRASIL, 1999, art. 1º). E dessa forma, as UC's podem estabelecer mecanismos que ofereçam suporte às práticas de educação ambiental.

A visitação aos atrativos das UC's pode ser estruturada por parte da gestão para que essas se tornem uma oportunidade de disseminar os princípios da educação ambiental, por meio de trilhas prévias e ecológicas, palestras, mini cursos, visitas guiadas, questionários de percepção ambiental, dinâmica de conscientização sobre a fauna e flora local, pesquisas científicas, parceria com instituições de ensino, ONGs, governo regional e local, entre outros. A realização dessas atividades para disseminação da EA deve indispensavelmente abranger a comunidade local, pois esta atuará como parceira na proteção da fauna e flora local e dos recursos presentes na UC e, para isso, devem compreender a importância de uma unidade de conservação e o papel que esta desempenha na proteção do meio ambiente.

Diante do exposto, foi proposta a criação do projeto Eco Folia no Parque Estadual Mata do Limoeiro (PEML), localizado no município de Itabira, em Minas Gerais. O projeto foi criado pela UC em parceria com a Universidade Federal de Itajubá (UNIFEI) e a Fundação Comunitária de Ensino Superior de Itabira (FUNCESI). O Eco Folia acontece anualmente, no período de carnaval, e conta com a assistência da Prefeitura Municipal, do Instituto Estadual de Florestas (IEF), da Empresa de Desenvolvimento de Itabira Ltda (ITAURB) e de alunos voluntários de diversas instituições de ensino.

No presente artigo, são expostos os resultados da primeira edição do Eco Folia, que aconteceu em 2014. Este teve como objetivo o levantamento do perfil do visitante do PEML e sua zona de amortecimento, visto que a análise e discussão dos resultados podem servir como base para elaboração de ações a serem implementadas nas próximas edições do projeto, visando melhorar gradativamente o alcance das ações desenvolvidas dentro de um plano de gestão da UC.

ÁREA DE ESTUDO

O Parque Estadual Mata do Limoeiro (PEML) está localizado na zona rural de Itabira, em Minas Gerais (Figura 1), diretamente ligado ao distrito de Ipoema. Segundo o Instituto Estadual de Florestas (2014) o parque foi criado pelo Decreto Estadual nº 45.566 de 22 de março de 2011, resultando em uma unidade de conservação de aproximadamente 2.097,70 hectares. Está localizado em uma região de transição entre os biomas Cerrado e Mata Atlântica, concentrando então, inúmeras espécies faunísticas e florísticas, muitas delas ameaçadas de extinção como o *Alouatta sp.*, popularmente conhecido como Bugio, e, *Dallergia nigra*, popularmente conhecido como Jacarandá Caviúna.

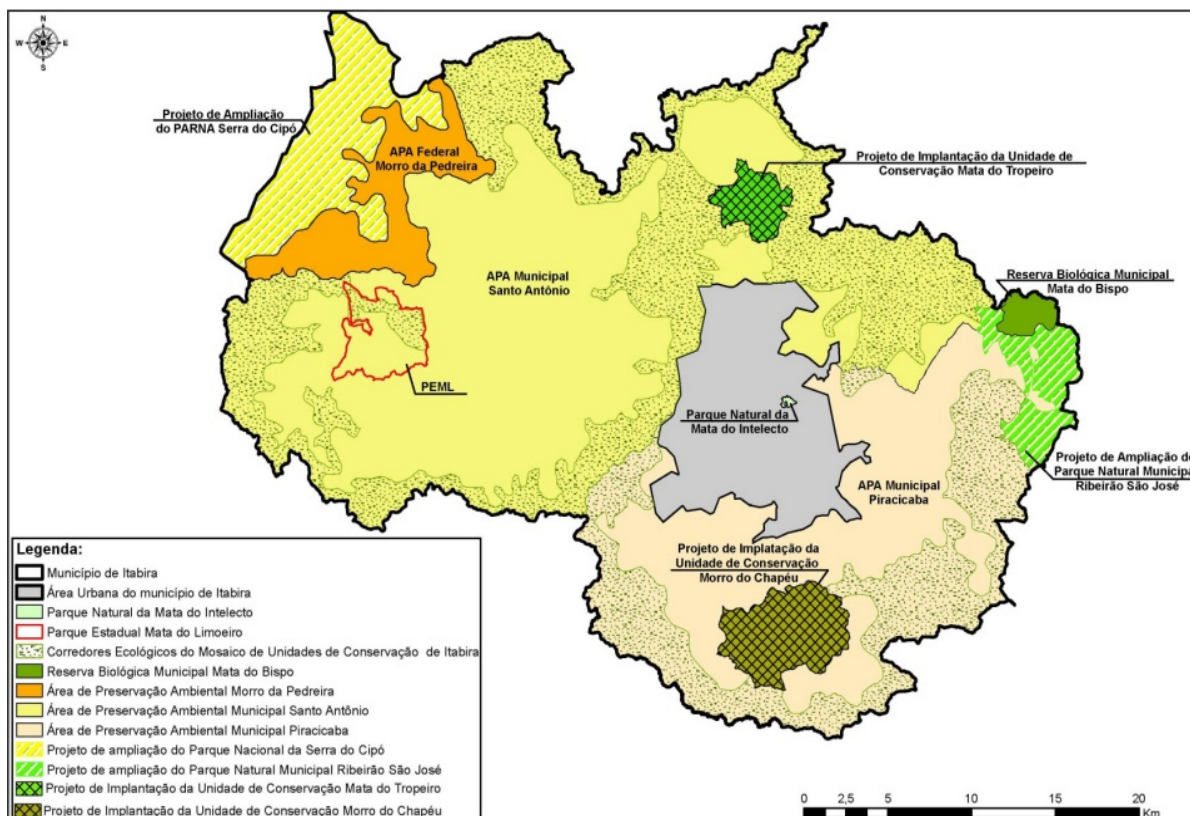


Figura 1: Mapa de localização do Parque Estadual Mata do Limoeiro (PEML)

Fonte: PEML, 2012.

Além de sua extensa fauna e flora, o PEML abriga diversos atrativos turísticos, dentre os quais se destacam a Cachoeira Três Quedas, Cachoeira do Paredão, Cachoeira da Derrubada, Cachoeira do Gabriel, Lagoa do Limoeiro e Mirante da Estrada do Campestre, Mirante da Mata do Segredo, Mirante do Lobo (Figura 2). Ainda em sua zona de amortecimento, encontram-se outros atrativos turísticos bastante visitados pela população local, regional e de outros estados brasileiros, podendo-se destacar, Cachoeira do Patrocínio, Morro Redondo, Cachoeira Alta, Serra dos Alves e Cachoeira da Boa Vista.

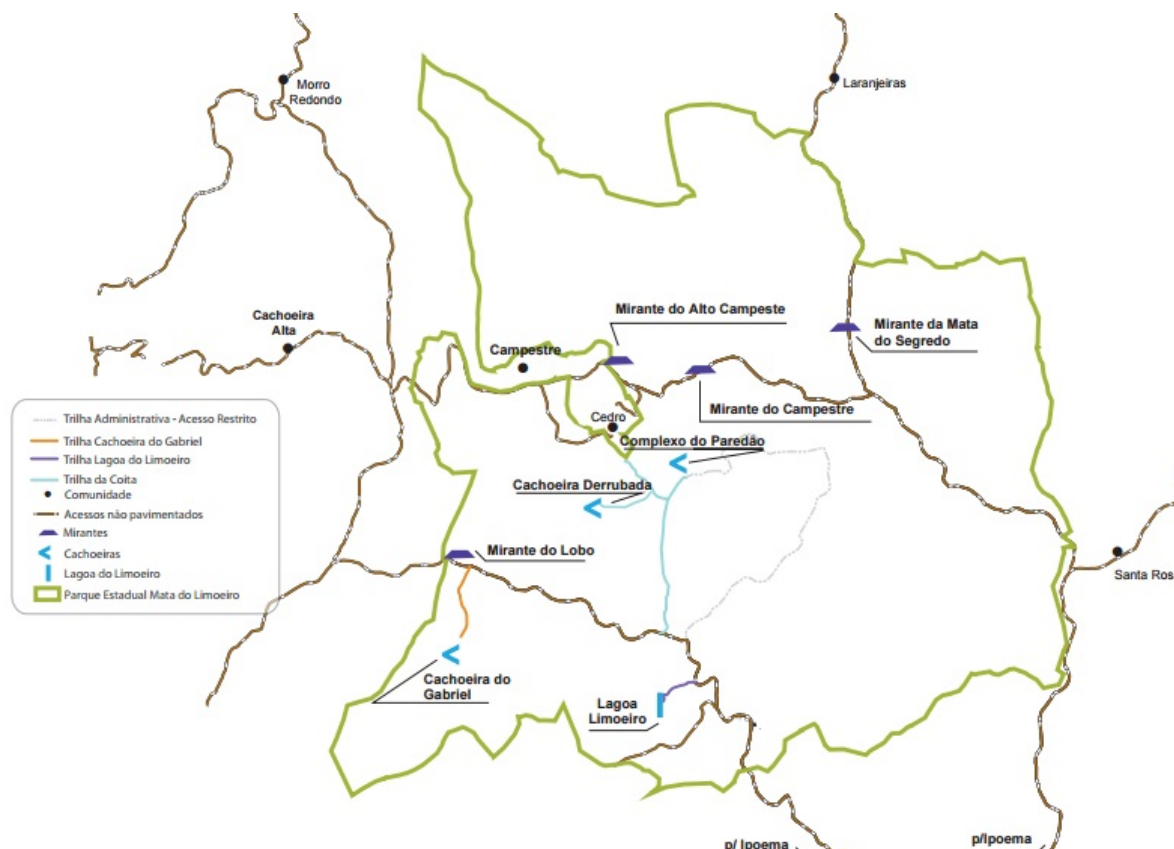


Figura 2: Mapa de localização dos atrativos do PEML e Zona de Amortecimento

Fonte: PEML, 2012.

O PEML atua fortemente na promoção de educação ambiental, pois como destaca Nahyda, Sônia e Carlos esta “é utilizada como instrumento que contribui para disponibilizar informações qualificadas e atualizadas, compartilhar percepções e compreensões e ampliar a capacidade de diálogo e de atuação conjunta comprometida com a missão de uma UC” (IBASE, p. 6). Sendo assim, todo ano são realizadas ações que envolvem a comunidade do entorno, podendo-se destacar: Projeto Eco Folia, realizado no período festivo de Carnaval; “Festejando o Parque” que desenvolve ações no aniversário do PEML, em março; “Natal com as comunidades”, com arrecadação de doações para as crianças da comunidade; e ações realizadas no mês de junho e setembro, em comemoração à semana do meio ambiente e ao dia da árvore, respectivamente.

METODOLOGIA

O levantamento do perfil de visitantes do PEML foi realizado do dia 01 de março ao dia 04 de março de 2014, envolvendo a equipe do PEML, os governos local e estadual, a Empresa de Desenvolvimento Urbano, a Polícia Militar do Meio Ambiente e estudantes do curso de Engenharia Ambiental da Universidade Federal de Itajubá (UNIFEI) e da Fundação Comunitária de Ensino Superior de Itabira (FUNCESI).

O Projeto Eco Folia contou com a colaboração de 25 alunos, 8 funcionários do PEML (incluindo o gerente da unidade de conservação, a monitora ambiental e os zeladores), 3 funcionários do governo local e 2 professores das Universidades envolvidas. Os voluntários ficaram alojados na sede do Parque Estadual e foram divididos em equipes para atuarem nos pontos turísticos da região durante os 4 dias de desenvolvimento do projeto. Foram monitorados: a sede do parque, os distritos Ipoema e Senhora do Carmo, a estrada da comunidade do Macuco, o Morro Redondo e as cachoeiras do Paredão, Derrubada, Cascata do Limoeiro, Boa Vista, Alta, Patrocínio e dos Marques. A localização de alguns destes pontos monitorados se encontra na Figura 3.

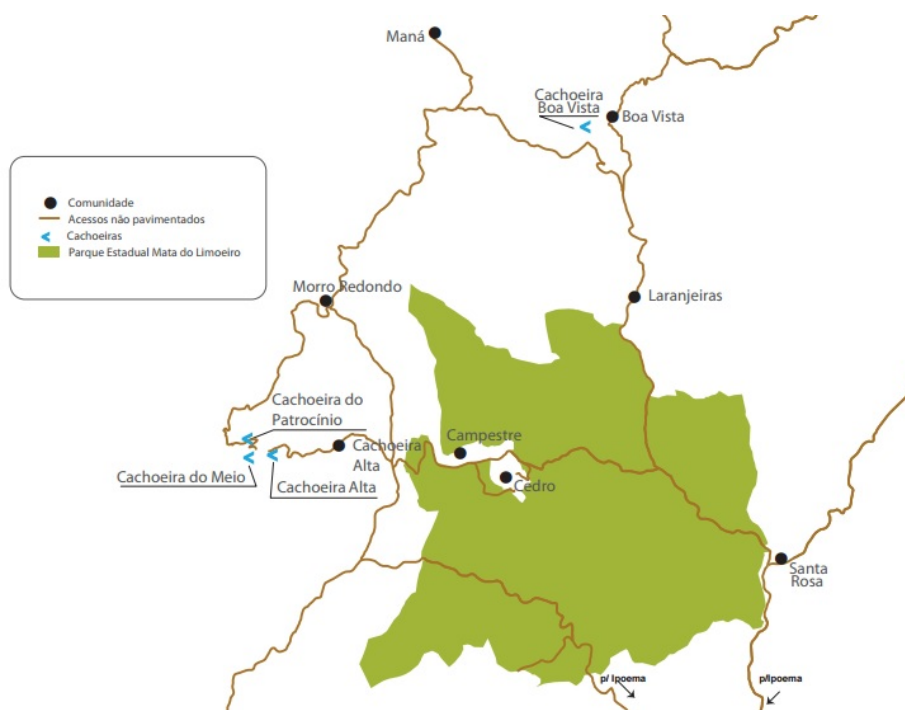


Figura 3: Localização dos pontos monitorados durante o estudo

Fonte: PEML, 2012.

Nestes locais, durante o desenvolvimento do projeto, foram montadas *blitz* ecológicas e aplicados 550 questionários de identificação do perfil dos turistas. Em um dos dias de realização do projeto, contabilizaram-se os veículos nos atrativos mais visitados, para se estimar a quantidade de visitação nesses pontos.

Além disso, foram entregues sacolas plásticas recicláveis para recolhimento do lixo nos atrativos e abordagem oral para a conscientização dos turistas sobre a importância do Parque e seus recursos, pois como previsto no Art. 225 da Constituição Federal todos “têm direito ao meio ambiente ecologicamente equilibrado, bem de uso comum do povo e essencial à sadia qualidade de vida, impondo-se ao poder público e à coletividade o dever de defendê-lo e preservá-lo para as presentes e futuras gerações”.

Após o término das atividades práticas, os voluntários trabalharam com o estudo e tabulação dos dados, confecção dos gráficos e apresentação dos resultados.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os resultados do projeto Eco Folia foram apresentados aos conselheiros do CODEMA (Conselho Municipal de Defesa do Meio Ambiente) na Secretaria Municipal de Meio Ambiente e no aniversário do Museu do Tropeiro, também no distrito de Ipoema. Estavam presentes nas apresentações, as autoridades locais e membros do conselho consultivo do parque. É importante destacar que a edição de 2014 do projeto Eco Folia foi indicada ao prêmio Hugo Werneck de Sustentabilidade & Amor à Natureza na categoria de Melhor Exemplo em Mobilização Social, sendo que na categoria três projetos concorreram ao prêmio.

Após a tabulação dos dados coletados nas fichas de entrevista, dentre os 550 entrevistados, obteve-se que 71.9% pertencem ao sexo masculino e 28.1% ao sexo feminino. Quanto à faixa etária, a maior parte dos turistas, 24.5%, estão na faixa de 27 a 32 anos, conforme a Figura 4. Observou-se também, que 41% são procedentes do próprio município de Itabira/MG, seguido por 36% de Belo Horizonte, capital de Minas Gerais, além disso a grande maioria são de municípios regionais e dos distritos próximos.

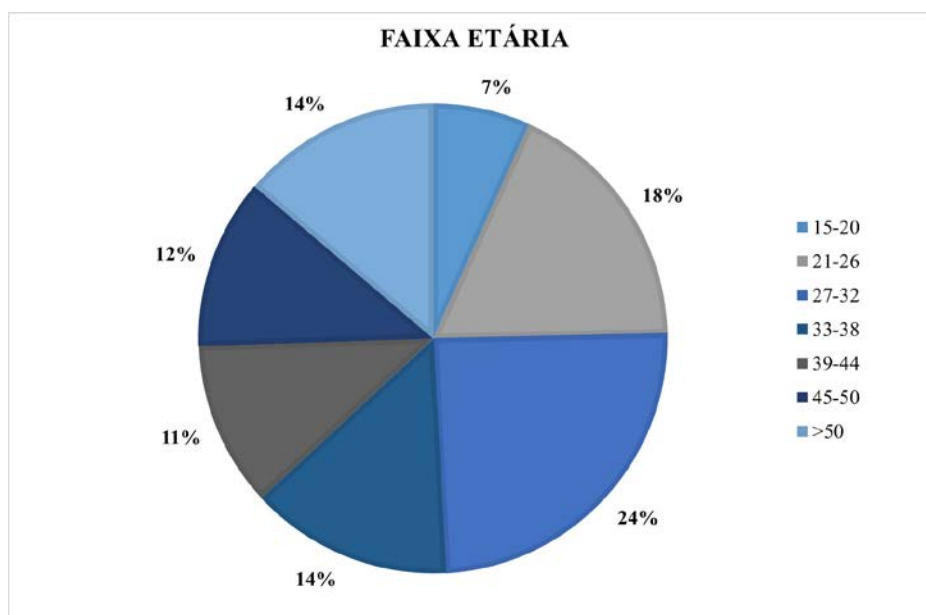


Figura 4: Faixa etária dos entrevistados
Fonte: Autores do estudo.

Pela maioria dos visitantes serem provenientes de municípios próximos, como Itabira e BH, estes possuem o hábito de frequentar a região. Já aqueles de municípios mais distantes, muita das vezes, estavam visitando pela primeira vez a região do PEML. A Figura 5 apresenta a frequência de visitação dos turistas.

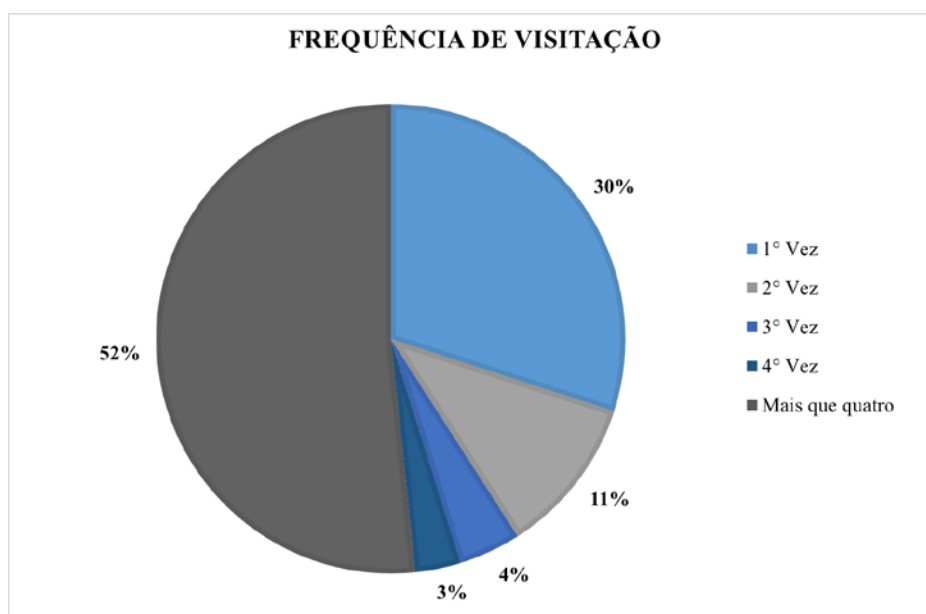


Figura 5: Frequência de visitação dos entrevistados
Fonte: Autores do estudo.

É possível perceber, por meio dos gráficos apresentados, que os visitantes são mais locais e frequentes, sendo que 52% dos entrevistados já visitaram a região mais de quatro vezes. Assim, supõe-se que a divulgação dos locais fica a cargo de parentes e amigos. Para realizar o levantamento da forma de divulgação que tem sido

eficiente para os turistas, questionou-se como estes ficaram sabendo do local: 80.6% dos turistas tiveram conhecimento dos atrativos por meio de parentes e amigos que já haviam visitado o local, como previsto; 8.4% conheceram o local por meio da mídia (TV, jornal, revista e internet); 11%, tiveram conhecimento por outras fontes, como viagens sem destino traçado, trabalho, etc.

Desta forma, a divulgação dos atrativos e do PEML devem ser trabalhadas, abrangendo maiores públicos e aumentando a sua visibilidade. Uma forma de cumprir esse objetivo é fortalecê-la na mídia, sendo que a unidade já realiza algumas ações para melhorar isso, como a produção de um documentário, que retratará os atrativos naturais e a região de Ipoema. Além disso, a divulgação está sendo intensificada nas redes sociais, onde as publicações expõem as ações que são realizadas no dia-a-dia do PEML.

O projeto Eco Folia realizado em 2015 também pode ser destacado como uma importante forma de divulgação da região, visto que nesta edição, foram selecionados alunos de outras instituições fora do município de Itabira, como da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Universidade Estadual de Minas Gerais (UEMG) e Sebrae. Assim, os voluntários das outras instituições que antes não conheciam o local, agora podem contribuir como divulgadores dos atrativos presentes na região do PEML e em sua zona de amortecimento.

Até o momento, os questionamentos apresentados basearam-se no conhecimento dos visitantes em relação aos atrativos turísticos da região. Outro ponto que se procurou abordar na pesquisa foi o entendimento que os visitantes possuem a respeito de Unidade de Conservação. Para isso, fez-se o seguinte questionamento: “Você já ouviu falar do Parque Estadual Mata do Limoeiro?”. O resultado desse levantamento é apresentado na Figura 6.

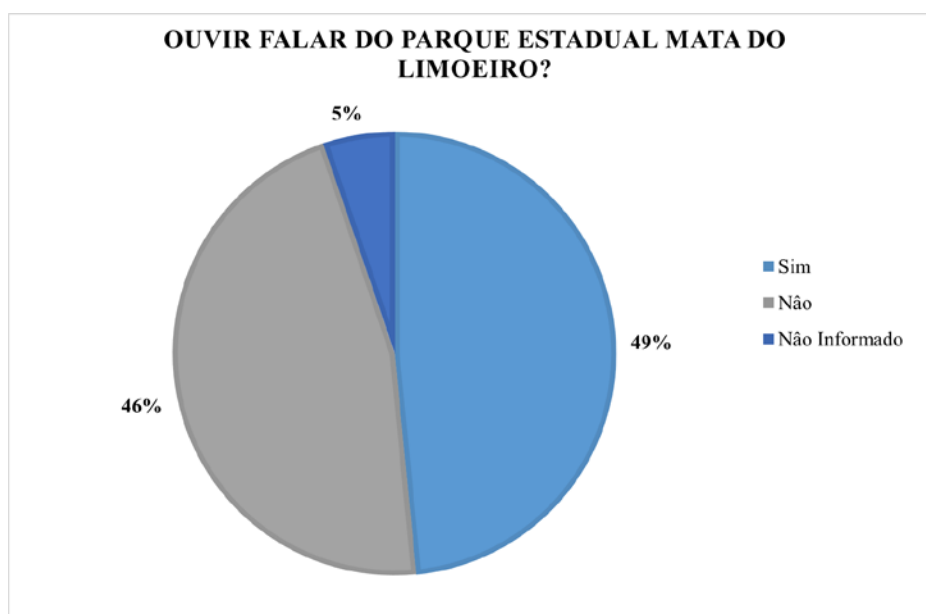


Figura 6: Conhecimento dos visitantes com relação ao PEML

Fonte: Autores do estudo

Com esse questionamento, uma discussão interessante pode ser levantada. Tendo em vista que os pontos selecionados para aplicação dos questionários tratam-se de atrativos presentes nas áreas do PEML e sua zona de amortecimento, esperava-se que os entrevistados tivessem maior conhecimento a respeito deste. No entanto, 46% responderam que nunca ouviram falar do parque. Para o tratamento mais aprofundado deste ponto, tornou-se interessante aplicar o mesmo questionamento na entrada da sede do PEML, que se localiza na estrada de acesso à alguns dos atrativos turísticos, como apresentado na Figura 7.

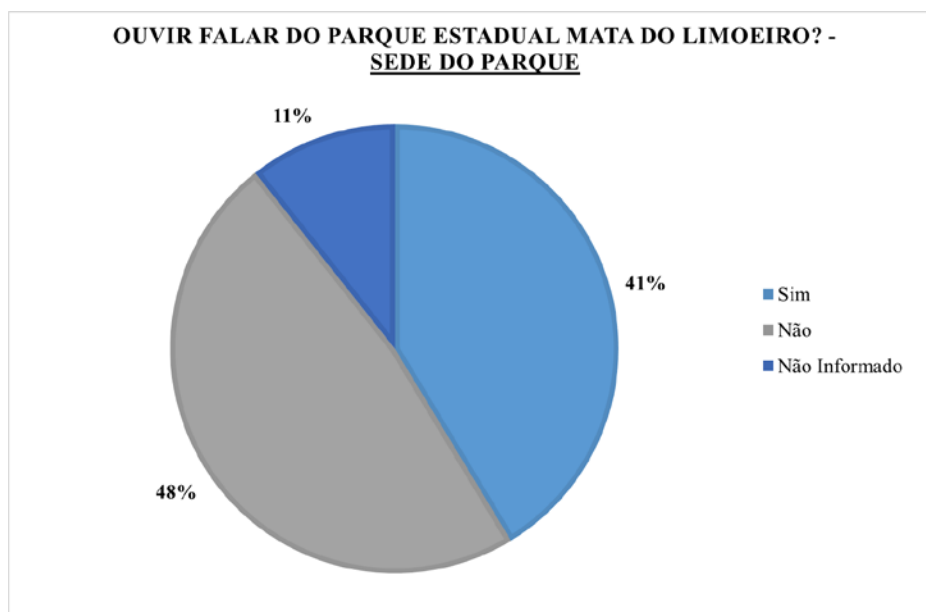


Figura 7: Conhecimento dos visitantes com relação ao PEML (Sede do PEML)

Fonte: Autores do estudo

Quando entrevistados, os visitantes estavam dentro da área do parque e não conheciam o PEML como um Parque Estadual, ou seja, como uma Unidade de Conservação. Assim, fica evidente a importância da visibilidade do PEML como uma UC. Os moradores e visitantes devem saber que a área é regulamentada por lei, principalmente por possuir elementos e recursos de relevância ecológica, devendo, portanto, ser protegidos.

Recomenda-se que a gestão elabore medidas que envolvam tanto a divulgação da UC, como também a educação, principalmente dos moradores locais, voltada para estes conceitos legais e a importância que a unidade exerce na preservação dos recursos naturais regionais. É essencial que os moradores, e também os visitantes, tenham o mínimo de conhecimento a respeito das leis que envolvem unidades de conservação, como a Lei Nº 9.985 de 2000 que se trata do SNUC, pois esses são as peças fundamentais na preservação dos recursos da UC. Ao discutir a educação no âmbito dos Processo de Gestão Ambiental, o IBAMA expõe que:

A Educação no Processo de Gestão Ambiental deve proporcionar condições para produção e aquisição de conhecimentos e habilidades, e o desenvolvimento de atitudes visando a participação do cidadão, principalmente, de forma coletiva: na gestão do uso dos recursos ambientais; e na concepção e aplicação das decisões que afetam a qualidade dos meios físico-natural e sociocultural IBAMA (2002, p. 15).

Após a realização da edição do projeto Eco Folia de 2014, os funcionários, juntamente à gestão do PEML, se empenharam em aumentar a visibilidade da Sede, para que as pessoas que frequentem a região se interessem em conhecê-la, saber um pouco mais da história do parque, de sua criação, como este atua na preservação da fauna e flora local, e como os turistas devem agir para contribuir com a preservação das áreas naturais ali presentes. Foram confeccionadas placas de madeiras indicando a localização do parque e dos atrativos, sinalizando trilhas e estradas de acesso, conforme apresentado na Figura 8.



Figura 8: (a) Nova portaria da Sede do PEML (b) Placas de identificação da nascente localizada no PEML

Fonte: PEML

Diante do discutido e tendo em vista um dos objetivos do projeto Eco Folia, que é o levantamento de dados que permitam a elaboração de medidas de educação ambiental dos visitantes, abordou-se dois outros pontos: o grau de escolaridade dos entrevistados e as atividades que estes buscam na região, conforme as Figuras 9 e 10. A análise destes quesitos permite que sejam traçadas medidas mais eficazes para a EA dos visitantes e, principalmente, da população local.

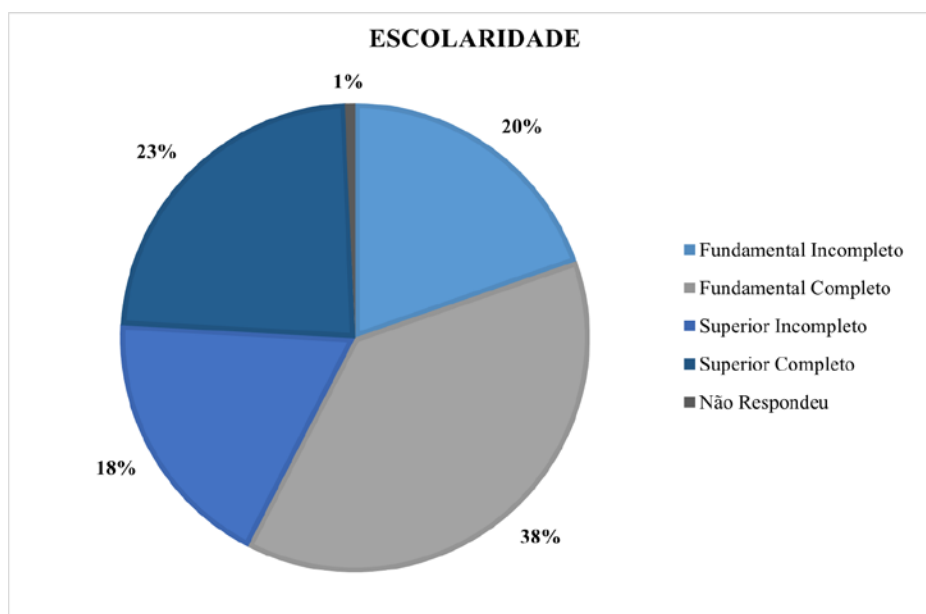


Figura 9: Escolaridade dos entrevistados

Fonte: Autores do estudo.

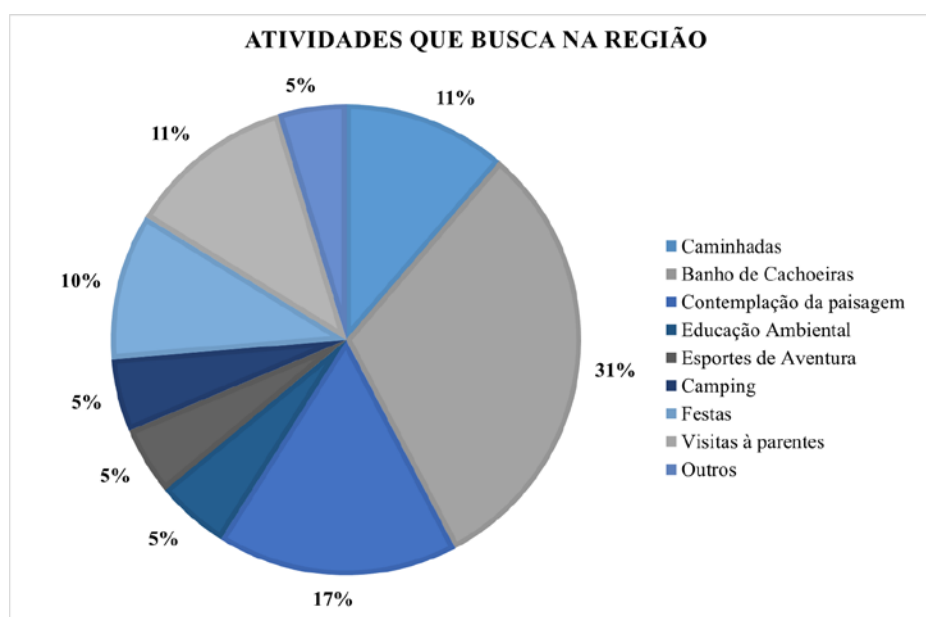


Figura 10: Atividades que os visitantes buscam
Fonte: Autores do estudo.

Ao trabalhar EA em UC's é importante ressaltar que, um método aplicável que possa contribuir com essa prática é a chave para a eficiência do processo, cumprindo com uns dos principais objetivos por parte da gestão da unidade. Como a EA pode ser trabalhada em todos as faixas etárias e também com pessoas que possuam graus de instrução diferentes, é importante que esses métodos levem em consideração essas características, afim de melhor direcionamento dessas práticas. Diante dos dados levantados é possível, por parte da gestão do PEML, traçar mecanismos mais eficientes no processo de EA, abrangendo toda a população.

Além de adequar as atividades de EA às faixas etárias, como discutido anteriormente, outro quesito que pode ser levado em consideração para aumentar a eficiência e o alcance das propostas, é a análise dos locais com potencial para aplicação das atividades para a educação dos visitantes. Assim, deve-se levar em consideração os interesses dos turistas, conforme mostrado no Gráfico 06. Como pode-se perceber, 48% deles buscam banho de cachoeiras e contemplação da paisagem, portanto, pode-se utilizar do próprio ambiente das cachoeiras, como a cachoeira da Boa Vista, cachoeira dos Marques, entre outras, para atingir o objetivos de EA. Um exemplo de atividade que pode ser realizada, é o policiamento constante nesses locais, por meio de voluntários e/ou funcionários do PEML, para educação de forma verbal desses visitantes.

A gestão do PEML, a partir do estudo das fraquezas da região quanto à educação ambiental dos visitantes e da proposta de metodologias de educação ambiental para cada faixa etária, juntamente com uma análise dos locais mais adequados para execução destas (locais de alta visitação, por exemplo), pode contribuir para “defender uma educação ambiental crítica (*emancipatória, transformadora, no processo de gestão ambiental etc.*), para se repensar e alterar na prática nossa inserção na natureza, contribuindo para a construção de uma nova sociedade.” (IBASE, 2006, p. 11, grifos do autor).

Mesmo o Parque Estadual Mata do Limoeiro sendo uma área protegida por lei, pode-se dizer que é a construção do pensamento crítico dos moradores e visitantes, voltados aos conceitos de sustentabilidade e preservação do meio ambiente, que os transformará em uma ferramenta atuante na conservação da fauna, flora, e dos recursos naturais presentes nas áreas do PEML e seu entorno. Essa conscientização contribui para evitar que estes sejam destruídos em decorrência do turismo presente na região. Foram registrados depoimentos durante a execução do Eco Folia 2014, dos quais destacam-se:

Acho muito interessante o trabalho. Eu não conhecia o Parque apesar de vir sempre na região. Muito legal. (Andressa Ferraro, 2014, Itabira – MG)

Vocês estão de parabéns pelo trabalho, sempre venho a cachoeira da Boa Vista, e estou muito feliz em apenas 2 dias de trabalho vocês conseguiram resolver 90% do problema do local o lixo. (Maria Isabel, 2014, Belo Horizonte – MG)

Não sabia que aqui existia um Parque. Estou encantada... (Lúcia Campos, 2014, Betim – MG)

Parabéns! Vou voltar pra ver os resultados da pesquisa. (Pedro Alves, 2014, Campos do Jordão – SP)

Além dos depoimentos dos visitantes dos projetos, registrou-se o depoimento da diretoria de áreas protegidas e regional centro sul (Barbacena):

O Projeto “Eco Folia” é uma excelente iniciativa da gestão do Parque para ordenar a visitação turística existente na região e sensibilizar os visitantes quanto à importância da conservação ambiental promovida pela Unidade de Conservação, para que estes também tenham atitudes conscientes em relação ao ambiente natural visitado. A região possui grande beleza e proporciona momentos de lazer em contato com a natureza, mas é preciso educar os visitantes sobre a conduta adequada para que estes atrativos permaneçam conservados e que as futuras gerações também possam usufruir do local com a mesma qualidade de hoje. O projeto só é possível com o apoio de várias entidades locais e estas parcerias devem servir de exemplo para outras regiões do Estado e país. (Cecília Vilhena - Gerente de Unidades de Conservação Estaduais)

Por meio desses depoimentos, e dos demais registrados durante o projeto, é possível perceber o apoio e satisfação dos visitantes, e reconhecimento dos mesmos com relação ao Eco Folia. Esse reconhecimento contribui como estímulo para que o PEML continue a executar iniciativas voltadas para a EA dos visitantes na região de Ipoema, visto que o público se mostra cada vez mais interessado nas ações do Parque Estadual Mata do Limoeiro. Outro ponto a se destacar é que a iniciativa do Eco Folia se torna um exemplo e uma base para a criação de projetos similares a serem desenvolvidos nas demais UC's nacionais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por meio da realização do projeto Eco Folia, pretendeu-se monitorar os atrativos naturais mais visitados nas áreas do Parque e em sua zona de amortecimento no período de carnaval e realizar o levantamento do perfil turístico da região, visando ampliar o conhecimento dos visitantes e da população local sobre o Parque Estadual Mata do Limoeiro, envolvendo-os em um trabalho de Educação Ambiental. Por meio das atividades desenvolvidas, buscou-se o estudo do comportamento dos turistas recebidos, bem como lhes apresentar um modelo de comportamento que envolva o equilíbrio entre o homem e o ambiente.

O Projeto Eco Folia apresentou papel fundamental para o conhecimento do fluxo turístico ao entorno do Parque, visto que foi feito um diagnóstico inicial para dar visibilidade à realidade socioambiental da região do PEML. Os resultados apresentados facilitarão o planejamento de ações com um caráter mais intervencionista para proteção dos bens naturais presentes nas áreas do Parque nos períodos de alta visitação. Essas intervenções podem combater atitudes e posturas que venham a degradar o meio ambiente e o patrimônio natural disponível na unidade de conservação.

O Projeto contribuiu também para a consolidação do nome do Parque Estadual Mata do Limoeiro, que vem obtendo reconhecimento e apoio da população local através de ações realizadas, como o Eco Folia. Ainda, a pesquisa do perfil turístico realizada no projeto, torna-se base para a adequação do turismo local como uma atividade rentável ao Parque e preservacionista quanto aos recursos presentes neste.

AGRADECIMENTOS

Os autores agradecem à Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais – FAPEMIG pelo apoio concedido para participação no 28º CBESA. Os autores também agradecem à Universidade Federal de Itajubá - Campus Itabira pelo apoio nos trabalhos de campo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. BRASIL. MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE. **Impactos sobre a Biodiversidade**. 2015. Disponível em: <<http://www.mma.gov.br/biodiversidade/biodiversidade-global/impactos>>. Acesso em: 07 abr. 2015.
2. BRASIL. Lei nº 9985, de 18 de julho de 2000. **Regulamenta o Art. 225, § 1o, Incisos I, II, III e VII da Constituição Federal, Institui o Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza e dá outras providências**. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19985.htm>. Acesso em: 07 abr. 2015.
3. BRASIL. Lei nº 9795, de 27 de abril de 1999. **Dispõe Sobre A Educação Ambiental, Institui A Política Nacional de Educação Ambiental e Dá Outras Providências**. Brasília, DF, Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19795.htm>. Acesso em: 08 abr. 2015.
4. BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm>. Acesso em: 14 abr. 2015.
5. IBAMA, Instituto Brasileiro de Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Org.). **Como o Ibama exerce a Educação Ambiental**. Brasília: Ibama, 2002. 32 p. Disponível em: <<http://www.macaie.rj.gov.br/midia/conteudo/arquivos/1366507498.pdf>>. Acesso em: 15 abr. 2015.
6. IBASE - INSTITUTO BRASILEIRO DE ANÁLISES SOCIAIS E ECONÔMICAS (Brasil). **Educação ambiental em unidades de conservação**. Rio de Janeiro: Ibase, 2002. 27 p. Disponível em: <http://www.ibase.br/userimages/ap_ibase_educacao_01c.pdf>. Acesso em: 15 abr. 2015.
7. MINAS GERAIS. INSTITUTO ESTADUAL DE FLORESTAS. **Parque Estadual Mata do Limoeiro**. 2014. Disponível em: <<http://www.ief.mg.gov.br/areas-protegidas/parques-estaduais/1410>>. Acesso em: 23 abr. 2015.
8. PEML. PARQUE ESTADUAL MATA DO LIMOEIRO. (Org.). **Plano de Manejo do Parque Estadual Mata do Limoeiro**: Encarte 1 - Análise Geoambiental. Belo Horizonte: Bicho do Mato, 2012. 556 p. Disponibilizado pelo gestor da unidade.